

**Programa de Sensibilização Ambiental
&
Projeto de Conservação Ecológica**

Última revisão: Junho 2026

Bem-vindo ao Programa de Sensibilização Ambiental da Start Campus, uma iniciativa que reforça o nosso compromisso com a proteção da biodiversidade local e a valorização do património natural único da região de Sines. As paisagens costeiras de Sines, que fazem parte do Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, formam um ponto de encontro entre a terra e o mar, onde dunas de areia, charcos temporários e falésias marinhas constituem um mosaico de habitats protegidos pela Rede Natura 2000.

O projeto integra ações de sensibilização, monitorização, conservação e restauração ecológica, com foco em dois habitats prioritários protegidos pela Rede Natura 2000.

Placas de Sensibilização

Serão elaboradas placas (quer de identificação, quer descritivas) para as espécies, de modo a promover programas de educação ambiental. Concomitantemente, decorrerão workshops enquadrados nos currícula. Sugerem-se os temas seguintes para as atividades didáticas: a) Espécies individuais de cariz endémico e vulnerável; b) Alterações climáticas; c) Biodiversidade; d) Estado do Mar e dos Solos; e) Água e efluentes; f) Resíduos; g) Habitats prioritários pertencentes à Rede Natura e da Diretiva de Habitats. Serão elaborados dois tipos de placas: a) Identificação individual - já instaladas na Comunidade (Escola Poeta Alberto); b) Ecossistemas.

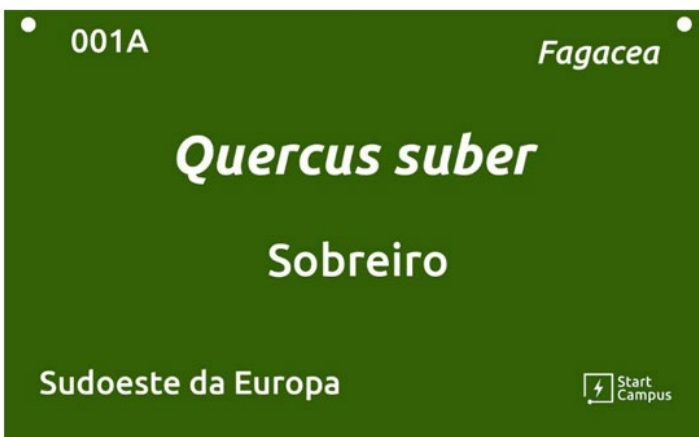


Figura 1. A)



Figura 2. B))

Ecossistema Local e Biodiversidade

O Data Center da Start Campus está localizado numa área de excecional valor ecológico, onde historicamente se cruzavam dois habitats naturais prioritários* - os Charcos Temporários Mediterrânicos (3170)* e as Charnecas Húmidas Atlânticas (4020)*. Estes habitats são reconhecidos pela Diretiva Habitats da União Europeia pela sua raridade e pela biodiversidade única que sustentam.

Charcos Temporários Mediterrânicos (Habitat 3170*)

Estas zonas húmidas sazonais — que se inundam no inverno e secam no verão — são consideradas um habitat prioritário para a conservação, distinguindo-se pelas suas condições ecológicas únicas e pelas espécies que nelas vivem, se alimentam e se reproduzem. Entre as mais características encontram-se diversas espécies de *Isoetes*, o cardo-das-lagoas (*Eryngium corniculatum*), vários anfíbios como o tritão-marmorado-pigmeu (*Triturus pygmaeus*) e crustáceos raros como o camarão-girino (*Triops vicentinus*).



Figura 3. Charco Temporário Mediterrânico (Habitat 3170)*

Charnecas Húmidas Atlânticas (Habitat 4020)*

Reconhecidas pelo mosaico de urzes e tojo-molar, com destaque para *Erica ciliaris* e *E. erigena*, estas charnecas desenvolvem-se sobre solos encharcados com elevada capacidade de sequestro de carbono. São um elemento central do sistema costeiro de habitats naturais, sustentando uma diversidade assinalável de insectos, pequenos répteis e micromamíferos, como o rato-de-cabrera (*Microtus cabreræ*).



Figura 4. Charnecas Húmidas Atlânticas (Habitat 4020)*.

Conservação e Envolvimento Comunitário

A Start Campus está empenhada na conservação destes habitats e espécies através de ações de restauro ecológico, translocação de espécies e monitorização contínua, conforme definido no Estudo de Impacte Ambiental. Estão também a ser desenvolvidos programas educativos, workshops e sinalética informativa para promover a sensibilização e fomentar uma cultura de responsabilidade ambiental entre os visitantes e a comunidade local.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS



Plano Integrado de Translocação, Restauro e Conservação Ativa de Habitats

Projeto de Conservação Ecológica da Start Campus

A Start Campus está a liderar um projeto inovador de conservação ambiental, com o principal objetivo de restaurar e proteger dois habitats prioritários em Portugal — os urzais húmidos atlânticos (habitat 4020*) e os charcos temporários mediterrânicos (habitat 3170*) — num terreno de 55 hectares na Herdade das Pousadas Novas (HPN), no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina. Esta parcela da Herdade constitui as condições edafoclimaticamente adequadas para o efeito, apresentando o cenário-base de destino da translocação do habitat 4020* e restauro / recriação do habitat 3170*.

Em acréscimo às exigências da DIA relativamente a estes dois habitats prioritários (4020* e 3170*), a Start Campus vem criar as bases para um programa de gestão conservacionista ativa que corporize uma proteção holística de vários habitats e espécies de interesse comunitário, ao abrigo de um arrendamento totalizado em por 150 ha para um período de 25 anos. Apesar deste projeto ter por base o cumprimento do licenciamento ambiental do Sines DC, o Projeto de Conservação Ecológico (PCE) vai muito além das exigências legais, ao integrar um plano robusto e cientificamente fundamentado para garantir não só a mitigação dos impactos da construção, mas também a valorização ativa da biodiversidade local.

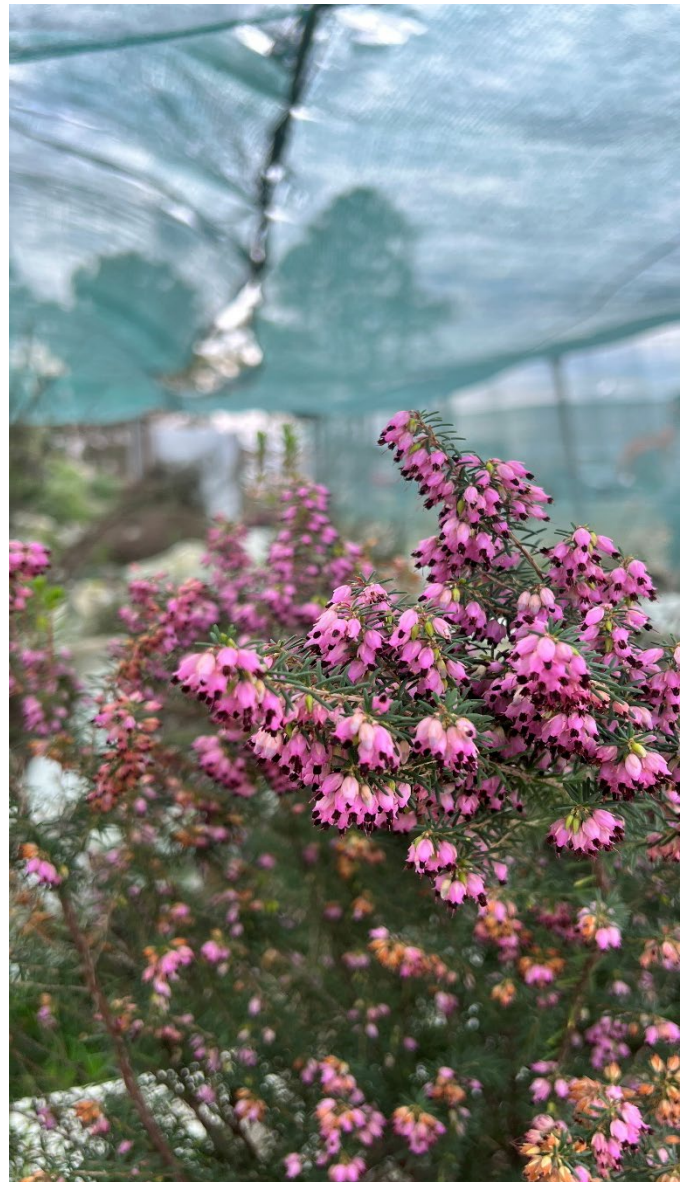


Figura 5. Berçário Start Campus, antes de translocação. Big-bags com *Erica erigena*.

Em colaboração com especialistas da Universidade de Évora do Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (MED), e o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), a Start Campus está empenhada em desenvolver as diversas fases do projeto, nomeadamente:

1. A salvaguarda e translocação de 3 núcleos de habitat 4020* (representando uma área de 0,50 ha), bem como de 185 big bags deste habitat com blocos de solo com vegetação enraizada.
2. A conservação e restauro dos charcos temporários mediterrânicos (3170*) existentes na área de destino;
3. Acriação de um plano de conservação a 25 anos, com monitorização científica contínua;
4. A valorização de outras espécies ameaçadas e endémicas do PNSACV .



Figura 6. HPN - 150ha de zona protegida, destinada a ações de restauro, conservação e monitorização contínua, situada no PNSACV.

A primeira fase do Projeto ficou concluída a 26 de Março 2025 e constituiu a maior translocação de habitat e exemplares de flora protegida a nível Europeu.

Todos os blocos de habitat foram transferidos para zonas ecologicamente adequadas dentro da HPN, sem impacto nos habitats existentes. A operação decorreu sob supervisão técnico-científica diária e foi alvo de monitorização por drones frequentes.

Para fins de translocação no destino final, sete áreas foram identificadas dentro da HPN, com acesso facilitado por caminhos existentes. Antes da translocação, espécies invasoras foram removidas e tratadas, seguindo as diretrizes do ICNF.

Estas ações estão bem detalhadas no Relatório Técnico Pinto-Cruz & Almeida (2024), liderado pela Prof^a Carla Pinto Cruz, que deverá ser acompanhado pela Adenda ao Plano onde são referidas as alterações consequentes das situações de referências observadas a Fevereiro de 2025.

Habitats Dunares - Presentes em HPN

As dunas, acumulações de areia transportada pelo vento, formam barreiras naturais de proteção do meio terrestre contra o avanço do mar e a força do vento.

As dunas são ambientes agrestes. As plantas têm de suportar salpicos de água salgada, falta de água doce, muito calor ou frio, e exposição constante a areia e ventos fortes. Não são condições fáceis de suportar. No entanto, os ecossistemas dunares albergam uma diversidade extraordinária de plantas.

Quando as dunas estão cobertas por plantas, são estáveis. O vento não consegue levar a areia, pois as raízes e caules das plantas oferecem uma proteção eficaz. Desta forma, as dunas protegem os territórios interiores — mesmo durante tempestades — resguardando habitações, jardins e infraestruturas.

Sem vegetação, a areia é facilmente transportada, as dunas degradam-se e nada impede o avanço do mar nem o impacto do vento que transporta areia e salpicos salgados.

Espécies Principais:

Ammophila arenaria

O estorno é uma planta construtora de dunas. As raízes formam redes gigantescas que fixam as areias. As suas folhas flexíveis resistem a ventos fortes e ao soterramento.

Pancratium maritimum

O narciso-das-areias armazena água e reservas energéticas num bolbo muito volumoso. As suas sementes são únicas — pretas e flutuantes, o que lhes permite flutuar e dispersar-se.

Biscutella vicentina

Os frutos desta planta têm a forma de biscoitos, que vão passando de verde vivo a castanho avermelhado ao longo do amadurecimento. É endémica da costa sudoeste de Portugal.

Armeria pungens

O cravo-das-areias tem vistosas flores rosadas, que atraem muitos polinizadores. As suas raízes extensas e profundas ajudam a fixar a planta nas dunas instáveis.

Corema album

A camarinheira é um arbusto endémico de Portugal, ocorrendo exclusivamente na faixa litoral. No Verão, produz frutos semelhantes a pérolas, com um sabor delicado, doce e ligeiramente ácido.

Juniperus turbinata

O zimbro ocupa as zonas dunares mais afastadas do mar, constituindo, com os pinhais, a linha mais recuada de proteção litoral.

Charadrius alexandrinus

O borrelho-de-coleira-interrompida é uma pequena ave que nidifica nas dunas. Não faz ninho — os ovos são postos diretamente no chão, perfeitamente camuflados.

Oryctolagus cuniculus

O coelho-bravo prospera nas dunas com bom coberto vegetal, onde vai encontrando alimento todo o ano. É uma espécie-chave nos ecossistemas terrestres, constituindo presa para mais de 30 espécies carnívoras.

Para Situar:

Rede Natura 2000 e ZEC Costa Sudoeste

A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica da União Europeia criada para a conservação e restauro, a longo prazo, das espécies e habitats ameaçados da Europa. É um dos principais instrumentos para a conservação da natureza na UE e visa travar a perda de biodiversidade, em harmonia com as atividades humanas relevantes para o desenvolvimento económico e social.

A Zona Especial de Conservação - ZEC Costa Sudoeste integra o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina e caracteriza-se por uma paisagem de grande diversidade: mar, arribas, dunas, ribeiras, zonas húmidas, serras litorais, bosques e o Rio Mira. Estende-se ao longo de 110 km de costa, desde São Torpes, a norte, até ao Burgau, passando pela ponta de Sagres a sul, abrangendo uma área total de cerca de 261 000 hectares, dos quais cerca de um terço é zona terrestre e dois terços zona marinha.

Mais informação:

- [Flora-On: Área protegida sudoeste alentejano e costa vicentina \[flora-on.pt\]](http://flora-on.pt)
- [ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas](http://icnf.pt)
- [Portugal Endemic Species List \[intreasures.com\]](http://intreasures.com)
- [Projeto LIFE Charcos](http://projeto-life-charcos.pt)

